



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ESTUDOS CLÁSSICOS
(APEC)

75
Director
P: Coord. Dep. Línguas
Prof: Estela Vieira
Ass: Grupo 300
e Prof: Dolinda

31/03/2011

Exmo Senhor Director

da Escola Secundária Manuel Teixeira Gomes

Tomámos conhecimento, pela nossa colega e associada Doutora Adriana Nogueira, docente da Universidade do Algarve, de que na Escola Secundária dirigida por Vossa Excelência existe oferta lectiva de Latim e de Grego. Também através da consulta ao vosso *website*, ficámos a conhecer as várias iniciativas que têm sido dinamizadas no âmbito da área de Estudos Clássicos, bem como dos resultados obtidos pelos alunos, nas provas de avaliação externa.

O interesse da comunidade educativa, estudantes, professores e famílias, e o apoio institucional dos órgãos directores das escolas, têm permitido que haja ainda exemplos de boas práticas, de boas opções e de excelência que acompanham o que de melhor se faz em países desenvolvidos. O estudo das línguas clássicas, profundamente enraizado em países como a Alemanha, a Finlândia, a Inglaterra, França e, até, nos Estados Unidos da América, constitui uma área do conhecimento que ultrapassa, largamente, o domínio dos conteúdos que nela são abordados. Na verdade, falamos do estudo das matrizes culturais do Ocidente e de um conjunto de metodologias que permite aos alunos aprender a aprender, desenvolvendo o raciocínio, as competências de reflexão linguística, as capacidades de síntese e de análise e a intercompreensão, convocando diferentes áreas do saber (Direito, Tradução, Língua e Literatura Portuguesas, Línguas Estrangeiras, Medicina, Música, Ciências, Arte, *et cetera*).

Contudo, apesar do carácter formativo das línguas clássicas, o seu estudo, no ensino secundário, em Portugal, tem sido menosprezado, embora várias personalidades, de diferentes áreas, pugnem por uma crescente valorização das disciplinas de Latim e de Grego. Não o negaremos, embora haja sinais de uma

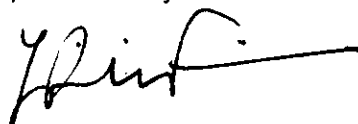
recuperação, são poucos os estabelecimentos de ensino público que incluem as línguas clássicas na sua oferta educativa. Porém, os que o fazem, não se arrependem, diante dos inequívocos ganhos em termos de resultados de educação atingidos. Desta forma, o estabelecimento de ensino que Vossa Excelência dirige constitui-se como uma das poucas escolas do nosso país a contemplar este tipo de oferta, estando, por isso, a par das melhores escolas da rede pública e da rede privada de referência, bem como da oferta existente nos currículos básicos de ensino europeus e ocidentais.

Pretendemos que este contacto sirva de estímulo para a valorização de uma boa prática do Vosso estabelecimento de ensino: o estudo das línguas clássicas, no seio de uma oferta formativa que integra uma forte componente humanística, visando a formação integral dos Vossos alunos.

Agradecemos que seja dado conhecimento desta carta a todos os que contribuem para a valorização do ensino/aprendizagem das línguas clássicas (Conselho Pedagógico, Coordenadores/Assessores, professores de Português, Latim e Grego), na Vossa escola.

Com os melhores cumprimentos,

Coimbra, 22 de Março de 2011

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'J. Pinheiro', written over a horizontal line.